

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO · PESQUISA
EXTENSÃO · GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): SIMONE DE MELO COSTA, FERNANDO RIBEIRO AMARAL, NAIARA ALVES MACIEL SCHIAVINATO, POLLIANA FERREIRA MENDES CAPUCHINHO, MÁRCIA MENDES MENEZES, CAROLINE URIAS ROCHA, CRISTINA ANDRADE SAMPAIO

Considera suficiente o conteúdo de ética na graduação em medicina?

Introdução

O ensino da bioética modula o indivíduo para as diversas situações de convívio social, possibilitando atitudes conscientes e em respeito à moral (ANDRADE *et al.*, 2016). Os profissionais da área da saúde necessitam desenvolver habilidades para adaptar-se às demandas vivenciadas no dia a dia (MALUF & GARRAFA, 2015). Desse modo, a educação ética é imprescindível durante a formação médica (SILVA *et al.*, 2013).

O objetivo deste estudo foi verificar a suficiência do conteúdo de ética na graduação médica na opinião de estudantes.

Material e métodos

Este estudo foi censitário, de cunho quantitativo, transversal e analítico conduzido com participação de 281 acadêmicos matriculados em curso de medicina, no estado de Minas Gerais e trata de um recorte de estudo maior sobre ética na formação médica.

Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário semiestruturado e autoaplicado envolvendo a temática ética na formação médica. A questão acerca do ensino da ética na graduação utilizada no atual estudo foi: Considera suficiente o conteúdo de ética na graduação em medicina? – sim, não. As informações sobre sexo e ano da graduação, também foram registrados. A coleta deu-se no ano de 2015, no âmbito da Universidade e após as atividades acadêmicas rotineiras.

O tratamento estatístico dos dados foi efetuado no Programa IBM-SPSS versão 22.0. Na análise descritiva calcularam-se os valores percentuais e absolutos, médios e desvio padrão. Realizou-se também o teste de associação entre as variáveis considerar suficiente o conteúdo de ética e ano da graduação foi feito pelo qui quadrado de *Pearson*. Considerou-se o nível de significância estatística $p < 0,05$.

O estudo foi conduzido de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos, sob parecer nº 845.561/2014. Cada participante recebeu e assinou um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, com garantia do anonimato e do sigilo das informações fornecidas, utilizadas apenas para fins científicos.

Resultados e discussão

Participaram deste estudo 281 estudantes matriculados nos seis anos do curso de medicina, sendo que a maioria é do sexo feminino (52,7%).

No que diz respeito à questão avaliada neste estudo, considerar ou não suficiente o conteúdo de ética na graduação em medicina, sete acadêmicos não responderam. Entre os 274 acadêmicos, 51,5% consideram o conteúdo insuficiente no ano de graduação em curso. A avaliação das opiniões conforme o ano de graduação demonstrou que apenas para o 4º e 6º ano de medicina a maioria dos estudantes afirmou ser suficiente o conteúdo de ética ministrado no curso, 56,3% e 57,9%, respectivamente (Tabela 1). Contudo, não houve diferença estatisticamente significativa entre considerar ou não suficiente o conteúdo de ética na graduação conforme o ano em que o acadêmico se encontrava matriculado na data da pesquisa, $p = 0,402$.

A maioria não considera suficiente o conteúdo de ética trabalhado na graduação, o que torna preocupante para a formação médica. O ensino de ética e bioética na graduação é muito importante para uma formação adequada e que possibilite um enfrentamento das diversidades cotidianas, com responsabilidade e capacidade resolutiva, sustentando as necessidades da sociedade, não somente na educação, mas também resolvendo junto com os avanços tecnocientíficos e no campo da bioética (CARNEIRO *et al.*, 2010; CAMARGO & ALMEIDA, 2014).

De acordo com um estudo realizado com professores e acadêmicos de medicina sobre a relevância da disciplina ética, comparada a outras disciplinas, em uma escala de 1 a 5, a ética obteve médias de importância iguais a 4,7 para professores e 4,5 para estudantes (ALMEIDA *et al.*, 2008). E com resultado semelhante em outro estudo, com médias

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

de 4,6 e 4,3, respectivamente (VIEIRA & NEDY, 2009). O que comprova a importância dada pelos alunos e professores ao ensino de ética na graduação.

Em relação ao momento do curso para se ministrar o conteúdo de ética, a maioria dos professores de um curso de medicina opinou que a ética deve ser trabalhada durante todo o curso, em contraposição a uma pequena parcela que sugere trabalhar em módulos isolados e trabalhar como disciplina extracurricular. Esse resultado demonstra que os professores compreendem a relevância de se manter o ensino da ética em todos os anos do curso (FERREIRA *et al.*, 2016).

O conteúdo de ética é complexo e incluem incertezas e diferenças de pensamentos e valores. Os estudantes precisam trabalhar essa temática nas disciplinas com abordagem transversal, para que se tenha uma melhor compreensão, aproveitamento e discussão de ideias sobre as questões éticas (GERBER & ZAGONEL, 2013).

Conclusão

A maioria dos estudantes de medicina não considerou suficiente o conteúdo de ética trabalhado na graduação. Com isso, propõe-se que o conteúdo seja trabalhado durante todos os anos do curso, de forma transversal e não de forma pontual em determinados anos.

Agradecimentos

Agradecimentos à Unimontes pela oportunidade de iniciação científica PROINIC ICV Unimontes.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, A.M. *et al.* Conhecimento e interesse em ética médica e bioética na graduação médica. **Rev. bras. educ. méd.**, v.32, n.4, p.437-444, 2008.

ANDRADE, A.F.L. *et al.* The Learning Process in Bioethics: an Interdisciplinary Debate. **Rev. bras. educ. méd.**, v. 40, n. 1, p. 102-108, 2016.

CAMARGO, A.; ALMEIDA, M.A.S. de; MORITA, I. Ética e bioética: o que os alunos do sexto ano médico têm a dizer. **Rev. bras. educ. méd.**, v. 38, n. 2, p. 182-189, 2014.

CARNEIRO, L.A. *et al.* Teaching ethics in undergraduate health courses. **Rev. bras. educ. méd.**, v. 34, n. 3, p. 412-421, 2010.

FERREIRA, L.C.; MOURÃO, R.A.; DE ALMEIDA, R.J. Perspectivas de docentes de medicina a respeito da ética médica. **Revista Bioética**, v. 24, n. 1, 2016.

GERBER, V.K.Q.; ZAGONEL, I.P.S. Ethics in health college education area: an integrative review. **Revista Bioética**, v. 21, n. 1, p. 168-178, 2013.

MALUF, F.; GARRAFA, V.. O Core Curriculum da Unesco como Base para Formação em Bioética. **Rev. bras. educ. méd.**, v. 39, n. 3, p. 456-462, 2015.

SILVA, J.; LEÃO, H.M.C.; PEREIRA, A.C.A.C. Teaching bioethics in a medical science graduation: experience report. **Revista Bioética**, v. 21, n. 2, p. 338-343, 2013.

VIEIRA, P.S.P.G.; NEVES, N.M.B.C. Ética médica e bioética no curso médicosob o olhar dos docentes e discentes. **Mundo saúde (Impr.)**, v. 33, n. 1, p. 21-25, 2009.

10^oFEPEG
FÓRUMENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃORESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

ISSN 1806-549 X

Realização:



Apoio:



Tabela 1. Distribuição dos estudantes por ano de graduação e opinião sobre ser ou não suficiente o conteúdo de ética no curso de medicina.

		Considera suficiente o conteúdo de ética na graduação em medicina?			
		Sim	Não	Total	
Ano da graduação	1	n	32	32	64
		%	50,0%	50,0%	100,0%
	2	n	21	25	46
		%	45,7%	54,3%	100,0%
	3	n	17	25	42
		%	40,5%	59,5%	100,0%
	4	n	27	21	48
		%	56,3%	43,8%	100,0%
	5	n	14	22	36
		%	38,9%	61,1%	100,0%
	6	n	22	16	38
		%	57,9%	42,1%	100,0%
Total		n	133	141	274
		%	48,5%	51,5%	100,0%